

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Povo

Class.: 21

Data: 09/04/86

Pg.: _____

4468

Miséria choca bispos

Se a quem nasceu no Nordeste a miséria dominante na região choca e constrange, com mais vera impressão a quem pertence às sociedades desenvolvidas. O contraste é grande no confronto da pobreza absoluta com a abastança.

Dois bispos e um padre da Alemanha Ocidental, que estiveram em Fortaleza, ciceroneados pelo cardeal Aloisio Lorscheider, ficaram perplexos diante do estado de completo abandono e decadência física da comunidade indígena dos Tapebas, localizada em Caucaia e que de tempos em tempos é focalizada pela imprensa, sem que a denúncia produza alguma melhora em suas condições de vida. Os três também ficaram impressionados com o que presenciaram no contato com algumas das favelas da cidade.

O cardeal trouxe os prelados a fim de que, pessoalmente, pudessem constatar a veracidade dos relatos escritos daqui remetidos para a Alemanha, que fornece ajuda financeira destinada a obras sociais no Ceará. O que eles viram coincidiu com as informações de que dispunham. Nada foi exagerado.

Os censos econômicos

processados no Brasil revelam o que se sabe pelo poder de observação: a renda per capita do País tem crescido de maneira satisfatória, nos últimos anos, mas em proveito apenas dos ricos e da alta classe média. As camadas que se encontram na base da pirâmide social, essas têm não só crescido em quantidade como em maior grau de pauperismo.

Em parte, responde pela gritante desigualdade na distribuição da riqueza a falta de sensibilidade dos governantes para com o problema, ao lado do espírito conservador dos que no Brasil reagem a toda e qualquer reforma social que não seja apenas periférica, epidérmica. Toda tentativa de mudança cheira a "comunismo" e logo empaca.

Outro fator a ser considerado, para explicar o crescimento da miséria, é a corrida dos habitantes do campo para as metrópoles, fazendo com que estas intumescam. Resultam daí a proliferação das favelas, o aumento da marginalidade que traz como consequência primeira mais crimes contra a vida e o patrimônio e mais insegurança, além da degradação dos serviços públicos.

A fome crônica, endêmica, em quantidade e em qualidade de alimentos, se junta às condições habitacionais miserandas para compor o quadro social que temos no Nordeste e do mesmo modo nas regiões prósperas, às voltas com questões até hoje insolúveis no campo da poluição no seu grau máximo, de que Cubatão é o melhor exemplo. Diga-se de passagem que isso só acontece por falta de governo que aplique as leis meramente decorativas e m q u e s o m o s especializados.

O tamanho do Brasil e a diversidade de suas regiões contribuem para que se torne mais difícil a solução dos nossos problemas sociais. Mas o que mais nos tem faltado são elites políticas devotadas com seriedade ao bem comum. E menos corrupção em todas as áreas, com os desvios criminosos de grandes somas de dinheiro sangrado dos cofres públicos e canalizado para o bolso dos ladrões que nada sofrem, desde que bem situados socialmente. A multidão dos deserdados que espere indefinidamente por quem se decida a melhorar a sua sorte canhestra.